

Preço da assignatura

Na cidade	Anno	1\$200 rs.
	Semestre	600 "
Fóra da cidade	Anno	1\$400 rs.
	Semestre	700 "
Numero avulso		30 "

Preço das publicações

Annuncios e communicados, linha	40 rs.
Repetição, por linha	20 "
No corpo do jornal	100 "

As obras litterarias, quando o mereçam annunciam-se em troca de um exemplar.

Redacção, Administração e Typographia

Rua de Payo Galvão—Typographia Minerva

Orgão do Centro Nacional

Editor

Francisco A. da Silva

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Guimarães, 11 de outubro de 1902

NACIONALISMO

O "Correio Nacional", orgão principal do "Centro", tem publicado, ha tempos para cá, uma serie de importantissimos artigos sobre a natureza, ideias, constituição e modo de organização da politica nacionalista.

Desejamos archivar nas columnas do nosso semanario toda a preciosa e fecunda doutrina de taes artigos. Não no-lo permitindo porém a escassês do espaço, iremos dando aos nossos leitores, que o não sejam daquelle excellente diario, alguma parte escolhida de tão necessaria doutrinação politica.

Pertence á referida serie o artigo que se segue.

Preoccupa-nos, e orienta a nossa acção e a nossa marcha, a ideia vulgar do *exito*, como equivalendo á conquista do poder?

Temos opiniões preconcebidas e antecipadas a favor de homens, de partidos, ou agrupamentos?

Já aqui temos dito, por diferentes vezes, quanto ao *exito*, que não temos semelhante preocupação.

Não pensamos nem na conquista, nem no afastamento do poder; pensamos na realização dos nossos ideaes; por nós ou por outrem, é secundario.

A nossa preocupação é a do modo de ser do governo e da administração superior do Estado, seja quem fôr que a exerça.

O que queremos, o objectivo dos nossos esforços e fim da nossa campanha, é o bem publico, o superior interesse da Nação.

Não temos pois opinião antecipada, nem a favor nem contra quem quer que seja.

Não estamos vinculados a pessoa alguma. Prende-nos e une-nos a comunidade de crenças e de ideias.

Podem determinar as nossas alianças, ou as nossas opposições, superiores considerações de interesse geral: conformidade, ou discordancia da nossa doutrina fundamental.

Este criterio exclue, pela sua propria natureza, qualquer especie de facciosismo nocivo. O facciosismo da Nação é virtude civica, não é vicio politico.

E' claro que se não exclue por completo a ideia do nosso partido; — mas fica num plano secundario, sempre prompto a sacrificar-se perante o interesse geral, como perante as conveniencias do partido tem de ceder os interesses individuaes, por mais altas e prestigiosas que sejam as individualidades.

Esta é a ordem hierarchica estabelecida:—primeiro, e muito acima de tudo, num plano superiormente collocado, o interesse da Nação; — depois, o interesse do partido; — só por fim, a conveniencia das pessoas.

Não ha medo de collisões sequer, quanto mais de supre-

macias, do personalismo, ou de partidario.

O nacionalismo domina, soberano e soberano.

E' logico pois que cabem, dentro destes principios, alianças de momento, ou mais estaveis, consoante a duração do pensamento, que as determinou, ficando sempre salva, por completo, a autonomia do partido, e mantendo-se integra a sua doutrina.

Determinar porém essas alianças, por motivos de conveniencia, ou de qualquer natureza pessoal, não pode ser.

Não ha, nem pode haver, dada a sua organização, dentro do Nacionalismo, ninguem bastante forte, para imprimir-lhe orientações pessoas, ou fazer triumphar a sua vontade ou o seu desejo proprio.

Póde haver pontos de vista diversos, a proposito duma ou doutra situação, e opiniões encontradas sobre um ou outro caso, é claro, desde que ha pluralidade de vistas na direcção superior do partido. Daqui nasce, naturalmente, a discussão, segue-se, depois, a votação e o acatamento e execução do voto da maioria, sem que a minoria vencida pense em reagir, em insubordinar-se e quebrar a unidade necessaria para a existencia da força.

Quem sair desta linha de conducta, e não tiver a superioridade de saber lealmente submeter-se, atração a sua missão, sobretudo se lhe tiver sido marcado um posto de confiança.

em cinzas esta casa que habitamos; se elle não fôra, houvereis visto vosso pae degollado e vossos filhos feitos escravos; se elle não fôra, minhas filhas, talvez que nunca vos atrevereis a levantar para ninguem os olhos. Deveis-lhe mais que a vida. Respeitai-o ainda mais no estado em que o vêdes: chorai o mal da vossa Patria.

Belisario, commovido até ao fundo da alma por ouvir á roda de si, a cumulá-lo de benções, esta familia agradecida, só respondia a taes transportes de afecção apertando á vez contra o peito o pae e mais os filhos. «Senhor, lhe disseram as duas mulheres, tomai tambem em vosso coração estes dois innocentes, de quem sois o segundo pai. Nós lhes lembraremos sempre a felicidade que agora vão ter de beijar o seu libertador e receber as suas caricias.» A estas palavras, ambas as mães lhe apresentaram seus filhos, pondo-lhos sobre os

Damos assim, no nosso modo de funcionar, uma prova pratica da nossa coherencia e da nossa sinceridade.

Ao mesmo tempo, demonstramos, efectiva e realmente, como nos temos prevenido contra as naturaes tendencias do personalismo de sobrepôr-se, destacando-se individualidades, com pretensões a commandar, segundo o seu criterio proprio.

Não pódem prevalecer, nem prevalecerão nunca, essas tentativas, nem poderá desvirtuar-se, nem descaminhar-se do seu rumo, o Centro Nacional, porque, se o fizesse, annular-se-hia a si proprio, indo cair nos mesmos erros e vicios do personalismo, e perdendo a sua caracteristica mais saliente e mais sympathica.

Temos, por isso, sempre sustentado, aqui, a vantagem de não haver, como não ha, um chefe singular e unico. Se bem que na nossa organização permaneça ainda á frente do Centro a commissão organizadora, com o seu character provisorio, temos por seguro que, quando se cuide de estabelecer a direcção superior e definitiva do partido, se manterá a mesma orientação.

Uma collectividade governando pelo voto da sua maioria é, seguramente, a melhor formula, que mais garantias dá, que mais confiança inspira, e que melhor salvaguarda a fiel manutenção dos nossos principios fundamentaes.

Ao mesmo tempo é conciliadora de melindres, por vezes

justos, e de susceptibilidades frequentemente fundadas, e sempre e em todo o caso humanas.

Ainda, por outro lado, a sorte e os destinos do partido não ficarão presos á vida de uma individualidade, nem sujeitos ao seu arbitrio.

Vencer os personalismos é nossa missão importante, e, para os combater fóra de nós, é preciso não os termos de portas a dentro.

Cruzada a favor da boa imprensa

E' duma importancia suprema publicar e divulgar por toda a parte bons escriptos... E' necessario que os fieis, se desejam sinceramente ver prosperar os negocios religiosos e politicos, não deixem nunca de sustentar, pela sua liberalidade, as obras da imprensa, e que cada um contribua para ellas na medida dos seus haveres.

Leão XIII, Encylica de 15 de fevereiro de 1882.

1—A imprensa

O homem ha mister ser *ensinado*, e é naturalmente *communicativo e social*. Como *ser ensinado*, recebe doutros os conhecimentos indispensaveis para se orientar pela senda da vida. E' mister ensinar-lhe donde vem e para onde vai e como deve dar os primeiros passos, para se não perder no labyrintho da existencia. Como *ser communicativo* é-lhe natural trabalhar para tornar os demais participantes do que o torna feliz, do que satisfaz as legítimas aspirações da sua natureza. Finalmente como *ser social*, procura multiplicar as suas forças, buscando companheiros que o ajudem a lutar contra as difficuldades da existencia, ou a realizar as suas aspirações idealizadoras.

dos domesticos, e que não nos sobejava vagar para vigiarmos quem passasse. — Antes deixai tudo, insistiu elle, do que deixeis de pagar a esse velho o que lhe deveis. E' o vosso defensor, o vosso libertador, é Belisario emfim o homem que vos recomendo. E contou-nos os vossos infortúnios. Ao ouvirmos pronunciar um nome que nos é tão caro, imaginai qual não seria a nossa impaciencia. Meu filho vigiou toda a noite, á espera do seu general (pois teve a honra de servir ás vossas ordens, quando libertastes a Thracia); e minhas filhas, desde o romper do dia, não saíram do limiar da porta. E eis que finalmente vos possuímos. Disponde de nós e de nossos bens: tudo é vosso. O jovem senhor que vos espera, vos ha de offerecer maiores coisas, mas não com melhor vontade do que esta com que vos offerecemos o pouco que temos.»

(Continúa).

FOLHETIM (7)

BELISARIO

(Tradução)

CAPITULO IV

Belisario não estava a mais de doze milhas do castello, para onde sua familia se havia retirado: mas, fatigado da longa jornada, perguntou ao pequeno guia se não avistava perto alguma aldeia, onde podessem descansar. «Vejo uma, lhe respondeu elle, mas ainda fica longe: diizei que vos levem lá.» — «Não, tornou o heroe; isso seria expô-la a ser saqueada por essa gente.» E logo se despediu da escolta que o acompanhara.

Entrado na aldeia, ficou gran-

demente admirado de ouvir exclamar: «*Ei-lo ahi vem; é elle, é elle mesmo.*» — «Que é isto? perguntou.» — «E' uma familia inteira que vos vem ao encontro.» Nisto adianta-se para elle um velho. «Senhor, disse elle dirigindo-se a Belisario, poder-nos-heis dizer quem sois?» — «Bem vedes, respondeu Belisario, que sou um pobre e não um senhor.» — «Oh um pobre?!... é isso o que nos confunde, se é verdade, como nos disseram, que sois Belisario.» — «Fallai mais baixo, meu amigo; e se vos commove a minha miseria, dai-me agasalho.» Mal eram ditas estas palavras, quando sentiu que lhe abraçavam os joelhos: mas o heroe apressou-se a levantar o pobre homem, e lá o acompanhou para a sua humilde morada.

«Meus filhos, disse o aldeão a seu filho e duas filhas, prostrai-vos aos pés deste heroe: foi elle quem nos salvou da assolação dos Hunnos. Se elle não fôra, estaria

joelhos: e as duas creanças, sorrindo-se para o heroe e levantando para elle as tenras mãozinhas, pareciam significar-lhe tambem o seu agradecimento. «Ah! disse Belisario áquella pobre gente, ainda vos pareço digno de lastima? Julgais que ha no mundo agora algum mortal mais ditoso do que eu? Mas diizei-me cá: quem vos disse que eu era Belisario?» — «Hontem, respondeu o pae de familias, um jovem senhor perguntou-nos se tinhamos visto passar por aqui um velho, de quem nos fez a pintura. Dissemos-lhe que não. — Pois bem, tornou elle; vigiai se elle passa e diizei-lhe que o espera um seu amigo no logar, aonde elle se deve dirigir. Falta-lhe tudo: rogavos que cuideis de prover a todas suas necessidades. Quando voltar, saber-vos-hei agradecer quanto houverdes feito por elle.» — Respondemos-lhe que todos nós estavamos occupados ou no trabalho dos campos, ou nos cuida-

Tudo isto começa a realizar-se ao calor do lar domestico, no doce remanso da familia, sob o triplice imperio da força, do amor e da sociabilidade, representados no pae, na mãe e nos irmãos.

Depois vem a escola, os cursos elementares e superiores, a aprendizagem das artes e officios, e mais tarde a vida em pleno dia, quando o homem, graças ao pleno conhecimento e consciencia da sua individualidade, começa a funcionar nesse vasto e complicado organismo, que se chama sociedade e vida social.

E' então que a sua vida se associa á vida de todos os mais, irradiando influxos benéficos ou nocivos á sociedade, e recebendo ao mesmo tempo a acção mais ou menos energica e assimiladora do meio physico, intellectual, moral e religioso, em que vive.

Ninguém neste mundo pôde gloriar-se de ser autónomo ou creador. O homem pôde dar, mas só do que recebe, assimila e transforma; pôde ensinar, mas será sempre mais ensinado do que ensinador, e só deixará de ser expansivo e social quando deixar de existir.

Que tem que ver isto com a imprensa, perguntará algúem? A imprensa é o meio mais universal, mais efficaz de educação, de expansão communicativa e de sociabilidade. E' nella e por ella que a suggestão e a sympathia, esses poderes mysteriosos de acção social, exercem todo o seu imperio sobre a sociedade, quer para a elevar pelo verdadeiro progresso ás mais levantadas culminações da civilização, quer para despenhá-la no abysmo mais hediondo da barbaria e do obscurantismo.

Entre os vencedores de Napoleão houve um homem, que, por si só, mereceu ser chamado «A quinta grande potencia». Esse homem era o grande Görres, um dos maiores vultos da Allemanha moderna, e a sua unica arma era o seu jornal — *O Mercurio rheno*. Tal é a imprensa nas mãos dum homem que sabe manejar a sua penna!

2—Duas impressas

Todo o homem é bom ou mau; não ha meio termo possível. Todos sentimos a verdade e a força destas palavras, e todos sabemos que não são palavras vãs. São o A B C da consciencia; bem podemos negar-lhe obediencia; o que não podemos é negar-lhe auctoridade, justiça e verdade, nem impor-lhe silencio. O veredictum da consciencia impõe-se a todos; aeterna auctoritas esto, diziam os velhos Romanos em sua austera linguagem.

Pois bem; o homem é o que são as suas acções e estas são o que é a sua alma, onde reside o poder que, em ultima instancia, as determina. Se a alma for boa, boas serão também as suas acções; a arvore boa dá fructos bons; mas se a alma for má, egoista, avara, soberba, sensual, mesquinha e vil, taes serão também as suas acções.

Ora escrever sinceramente é passar a nossa alma para o papel, tal qual a temos dentro de nós ou desejamos que seja; e como a alma é necessariamente boa ou má, a imprensa, que a exterioriza e retrata, ha-de forçosamente ser também boa ou má. E como todos os homens se dizem bons, nem havemos de esperar que os más tragam na testa o sobrescripto da maldade, para os conhecermos, assim também toda a imprensa ha-de dizer-se boa, e nenhuma ha-de impôr-se a si mesma o ferrete ignominioso de má. Isto está na natureza humana e demonstra que ella é originaria e naturalmente boa. O mal é essencialmente hypocrita, por isso só pôde ser praticado com o nome e apparencia de bem.

Segue-se daqui que, assim como não devemos fiar-nos de todo e qualquer homem que se diz bom, assim também não devemos fiar-nos de toda e qualquer imprensa que se diz boa e amiga do progresso, da liberdade e do bem. Ha homens que representam o genio do mal e são, para assim dizer, a sua encarnação visivel. O nome e a presença do bem causam-lhes convulsões de energumeno. A imprensa má é a alma social desses homens, e a força do seu contagio é tanto mais funesta, quanto os pontos de contacto entre o homem e o mal são mais accessiveis e impressionaveis. E' mister pois, antes de tudo, ter um criterio pratico, claro e infallivel, para podermos discernir a imprensa boa da imprensa má.

(Continua).

AGRICULTURA

Os fermentos do vinho

Na epoca da vindima, quando as uvas são esmagadas no balseiro, produz-se quasi logo um começo de fermentação no mosto; se forem favoraveis as condições de calor e arejamento, esta fermentação cresce promptamente, e num dado momento, é uma verdadeira fevura.

Qual é a causa desta ebullicão no mosto da uva? Até Pasteur, mal se sabia e attribuia-se a reacções chimicas. Graças a este sabio, sabemos hoje que esse phenomeno é obra de seres vivos, fermentos ou leveduras. Elle demonstrou que, se matarem esses fermentos ou se paralyzarem a sua acção, não se faz a fermentação vinosa e o liquido fica açucarado.

Natureza do fermento

O fermento é uma cellula vegetal, microscopica, constituida por um corpo de forma ovoide, espherica ou alongada. Os botanicos dão-lhe o nome de *saccharomyceto*, isto é, cogumelo do açucar.

Distinguem-se os fermentos em muitos generos, e cada genero comprehende numerosas variedades. Cada casta de uvas tem o seu, e é de supôr que cada região viticula também tenha o seu proprio. Neste ponto ainda ha particularidades mysteriosas, que o futuro e a sciencia esclarecerão um dia.

Como quer que seja, é sabido que as leveduras finas são em muito menor numero, do que as leveduras communs, que fazem os vinhos ordinarios.

Sendo os fermentos seres vivos, nutrem-se, crescem e reproduzem-se; até por effeito da nutrição é que transformam o açucar em alcool e em acido carbonico. São comedores de açucar.

De dois modos se dá a sua reprodução: por esporos e principalmente por gemmação. Quando a cellula-mãe tem attingido o seu completo desenvolvimento, gera uma nova cellula em uma das suas extremidades, em forma de gemma, que cresce e se desenvolve, e por seu turno dá nascimento a outras cellulas, até ao esgotamento do liquido nutritivo.

E' extremamente activa esta proliferação, quando se acham reunidas as condições de calor e arejamento convenientes. Uma cellula, diz Pasteur, pode dar origem numa hora a outras oito, que por seu turno se reproduzem nas mesmas condições, até á cifra prodigiosa de dezesseis milhões em vinte

e quatro horas. Sabido isto, comprehende-se o movimento tumultuoso que agita o mosto no balseiro.

Origem dos fermentos

Tambem a Pasteur é que se deve o conhecimento da origem dos fermentos. Demonstrou elle, com o microscopio na mão, que na epoca das vindimas elles invadem profusamente não só os cangacos e os bagos, mas também as varas, as folhas, o proprio sólo, sob a forma de bolores, de poeiras impalpaveis: esporos e germes, ao mesmo tempo bons e más fermentos, porque em a natureza sempre se encontra o mal ao lado do bem.

Coisa notavel! Elles só apparecem, trazidos por uma mão providencial, na epoca da maturação, multiplicando-se extraordinariamente no momento da vindima. No inverno não os ha, nem mesmo se encontram nos agraços.

Vêm pois do ar; mas incontestavelmente soffrem a influencia do sólo e do terreno. O que o prova, é este facto experimental: a mesma casta de uvas dá na mesma região vinhos que entre si differem sensivelmente em qualidade; e contudo é o mesmo fermento. Evidentemente deve de ter mais ou menos vitalidade em razão ou da exposição ou da composição particular do sub-sólo.

Lucta

Vimos que havia pelepas nos cachos entre os bons e os más fermentos; ao lado do *ellipsoideno* que faz o vinho, ha o *pastoriano*, o *apiculado* e bacterias de todas as especies; dahi uma lucta violenta no balseiro, verdadeira lucta pela existencia.

Os doutores Bacher e Psrhat mostram-nos sob o campo do microscopio as bacterias como um exercito disposto em batalha. No vigor da lucta ellas penetram inteiras nas cellulas ellipticas e ali perecem: algumas vezes não entram senão por metade; mas não se podem livrar. Vêm-se algumas, que, uma vez mettidas na lucta, se apressam a reinar, escapando assim á morte.

E' necessario pois que a todo o custo a victoria pertença aos bons fermentos: dahi depende o futuro do vinho. A vinificação não é simplesmente uma arte, como diziam nossos paes; é também uma sciencia, depois dos descobrimentos de Pasteur.

Padre Ouvraz.

Traduzido do *Laboureur*.

Notas e Noticias

PELO MUNDO

Valente furacão

Dizem de Syracuse, que, em consequencia dum violento furacão, que se desencadeou sobre aquella região, a torrente que atravessa Modica saiu subitamente fora do leito, inundando os campos e as casas marginaes e desabando muitas destas.

Foram encontrados mais de 100 cadaveres; mas sabe-se que o numero dos mortos é muito maior. Ignora-se porem quantos tenham sido levados pela violencia da corrente.

Lente improvisada

A falta de lentes convenientes para um presbyta, pode-se momentaneamente e mediocremente remediar com umas lentes improvisadas, muito faceis de se arranjar.

Exactamente como se corrige uma objectiva photographica defeituosa, empregando um diaphragma de estreita abertura e utilizando uma pequena parte da superficie boa da lente defeituosa, assim também se pode proceder com um olho humano presbyta, que é uma lente defeituosa, adaptando-lhe, segundo o snr. Andrews, um par de lunetas compostas de pequenas laminas metallicas, penetradas dum orificio de meio millimetro de diametro.

E podem-se ainda substituir as laminas metallicas por cartão, onde se abrem dous pequeninos buracos com alfinete, comtanto que esses buracos fiquem á distancia conveniente, de maneira que façam convergir os raios visuaes dos dous olhos para um mesmo objecto, a 0,25, por exemplo. Sem essa precaução só se utilizaria um olho.

Com o mesmo apparelho improvisado, poder-se-ha servir um myope.

Loucura funesta

Em Wendaam, na Alemanha, um mestre-escola foi tomado dum accesso de loucura furiosa, quando estava exercendo o seu officio, no meio duma numerosa roda de creanças.

Como tigre feroz, arremessasse aos pobres discipulos, que attonitos e espavoridos assistiam á repentina tranformação do mestre, contunde mais ou menos gravemente muitos delles e deixa oito estrangulados!

Em seguida, para coroar a sua obra de fatal loucura, volta contra si mesmo a perigosa sanha e suicida-se!

O carvão de pedra

Um engenheiro americano teve a paciencia de calcular, segundo as estatisticas mais bem documentadas de todos os paizes, a quantidade de carvão de pedra que se consome por anno em todo o mundo nas diversas industrias.

Obteve a cifra respeitavel de 630 milhões de toneladas, 170 nos Estados Unidos, 140 na Inglaterra, 74 na Allemanha e 38 na França, etc.

Leyando mais longe as suas indagações, o auctor que estamos citando fez em seguida o calculo de quanta potencia, em cavallos, representam esses 630 milhões de toneladas de combustivel.

Admitte-se habitualmente, nos calculos deste genero, que 500 grammas de hulha produzem uma energia equivalente áquella que em mechanica industrial se attribue ao cavallo-vapor.

Os engenheiros admittem egualmente que o trabalho desse quadrupede teorico corresponde ao de 21 operarios que se revesassem de modo que prestassem continuamente um esforço maximo.

Com taes dados, o estatista encontrou que o consumo do carvão de pedra feito por todas as industrias do mundo, desenvolvia uma potencia de 1.238.000.000 de cavallos, representando o trabalho de 26.000 milhões de homens.

A população total do nosso planeta, compreendendo as mulheres e as creanças de peito, não seria sufficiente.

Tziganos

Os Tziganos são uma tribu nomada, que aparentemente tem a sua residencia na Hungria: na realidade, encontram-se em toda a parte, uns como musicos, outros errando pelos campos em carros que lhes servem de casas, e outros, finalmente, negociando com cavallos em todas as feiras da Europa. Dos primeiros encontram-se nos cafés; dos segundos são esses desgraçados mendigos, que o povo chama bohemios, ainda que nada tenham de commum com as populações laboriosas e sedentarias da Bohemia; e os terceiros são commerciantes que ganham a sua vida honradamente. As auctoridades sanitarias é que se inquietam com a sua appareição e acampamentos, e por isso sujeitam a inspecção rigorosa não só as suas pessoas, mas ainda os seus cavallos, devendo ser mortos estes, quando suspeitos, na conformidade dos regulamentos da policia veterinaria, e desinfectados os Tziganos, consentindo-se especialmente em levar a tesoura ás suas cabelleiras.

Grandes syndicatos

Noticias de Waslington informam que uma companhia exploradora da rezina está organizando um enorme syndicato para açambarcar toda a produção daquelle genero na Bolivia.

O rei da Belgica será do numero dos accionistas.

O syndicato espera obter annualmente doze milhões de libras de rezina!

Acaba também de estabelecer-se um gigantesco syndicato da carne. O capital é de nada menos de quinhentos milhões de dollares.

Presume-se que o movimento commercial deste syndicato subirá annualmente a mil milhões de dollares!

Estamos verdadeiramente no reinado do dinheiro.

E' elle quem tudo domina, quem tudo move, quem tudo transforma, quem tudo avassalla.

Numa geração tão affeição a materialidades, como é a nossa, é elle o senhor soberano.

Partida engraçada

(ANECDOTA)

Vinha Olegario Pimentinha de volta das hortas, pela estrada de circumvalação, quando lhe embarga o passo um individuo com cara de gatuno consummado.

Apontando-lhe duas pistolas, o malandrino proferiu a phrase sacramental:

—A bolsa ou a vida!

—Esta só pelos diabos! pensa Olegario com os seus botões. Eu trago a minha bengala de estoque, mas para que serve um estoque contra duas pistolas!

—E' aviar! berrou o gatuno; ou metto-lhe ja duas ameixas na...

Então Olegario, puxando da sua carteira, disse ao gatuno:

—Aqui tem, meu caro amigo. Mas deixe-me preveni-lo de que este dinheiro não é meu: é do meu patrão, o qual não acreditará que mo tenham roubado, se eu não apresentar provas irrecusaveis do facto. Afim de eu poder provar que fui atacado, peço-lhe que me dê um tiro de pistola aqui na aba do casaco...

O gatuno, rindo a bom rir da engenhosa ideia de Olegario, fez-lhe a vontade, dando-lhe o tiro pedido, que lhe furou de lado a lado a aba do casaco, deixando-

lha, além disso, visivelmente chamuscada.

Bello! exclamou Olegario: agora, para mostrar que eu resisti até a ultima, dê-me outro na aba direita...

—Prompto! exclamou o gatu-no, desfechando o segundo tiro e commentando em grande risota:

Você deve confessar que ainda é mais gajo do que eu! Não perde nem cinco réis, visto que o dinheiro é do patrão; e ainda por cima vai fazer figura de valentão, que soube resistir até a ultima! Que grande pandego que você me saiu!

—Ja agora, continuou Olegario, tirando o chapéu da cabeça e apresentando-o ao salteador, já agora dê-me tambem um tiro no...

—Isso é que não pôde ser, volve o gatuño; porque não tenho mais nenhuma pistola carregada.

—Então, ao menos, uma facada, insistiu Olegario.

—Tambem não pôde ser, não trago com que a dar...

—Olegario, desembainhando o estoque da bengala:

—Bella cousa! Visto o amigo ter as pistolas descarregadas e não trazer navalha consigo, passe para cá não só o meu dinheiro, como tudo o mais que tenha roubado e que traga ali nas algibeiras...

NO PAIZ

Desprimôr

Está ha pouco no continente do reino o snr. D. Antonio Sebastião Valente, dignissimo Arcebispo de Goa e Patriarcha das Indias.

Ninguem ignora os assignalados serviços que o brilhante talento e zelo incansavel do apostolico Prelado têm prestado á Religião e á Patria, nessas remotas paragens, onde tanta é a necessidade de manter o prestigio e as tradições do nome portuguez.

Ora o illustre Patriarcha, que allia aos outros distinctos predica-dos, que o exornam, os primores da mais delicada educação, não se esqueceu, nas suas visitas, de prestar esta prova de consideração ao snr. ministro das obras publicas, ainda que para isso teve de o ir procurar ao Luso.

E' claro, que a dignidade do visitante, as suas virtudes, os seus talentos, o merecimento dos seus serviços e ainda a solicitude da sua visita, tudo exigia que este acto de delicada urbanidade fosse diligentemente retribuido, como é uso entre pessoas bem educadas.

Mas o snr. Manuel Vargas, que nesta materia lê por outra cartilha, não hesitou em pôr uma nódoa feia na sua dignidade de ministro: não retribuiu a visita ao nobre e benemerito Prelado!

Esta falta de cortesia, que já seria pessimamente qualificada, se se desse entre particulares, reveste especial graveza por ser commettida contra um dos mais eminentes Prelados portuguezes por um dos membros dum ministerio que se têm assignalado tão tristemente pelo desprezo das coisas da Religião.

Mas... talvez estejamos em erro. Remettemos pois o julgamento do caso ás illustradas consciencias dos padres rotativos.

Quem tem segredos para con-graçar o seu caracter de defensor da Religião com a cooperação solidaria na guerra á mesma (que outra coisa não é a solidariedade com a rotação), deve estar habilitado para coonestar o procedimento indecoroso dum dos idolos, a que bajúla interesseiros incensos.

Santa gente, cuja consciencia, inacessivel ao remorso, é a que

põe diante dos olhos dos crentes tão lamentaveis espectaculos!

Como pagará Deus a tão fieis servidores?...

Outra scena

Ila poucos dias, segundo referem as folhas, pediu o mesmo sr. Patriarcha das Indias ao sr. Hinte Ribeiro não nos lembra que especie de pequeno favor, que, além de justo, não exigia sacrificios ao thesouro do Estado.

Porém o sr. presidente do governo, norteador pelas mesmas ideias do sr. Vargas, houve por bem desatender a singela petição do grande Prelado.

E tão bom dia, que as coisas não chegaram mais longe!...

Pois donde lhe veio ao sr. Arcebispo de Goa a confiança de pedir seja o que fôr a um governo da rotação? Onde estão as suas traficancias eleitoraes? Quando é que o ingenuo Prelado pôs a sua consciencia á disposição do governo?

Se para outra vez quiser ser servido, ponha os olhos numa boa parte do clero do continente.

Veja como elle dispõe o caminho para ascender ao Olympo das graças: renega do seu character, atração os deveres mais sagrados, calca aos pés a propria dignidade pessoal, dá aos fieis os mais perniciosos exemplos, entra em combinações mais ou menos explicitamente simoniacas, vende a sua consciencia e a sua alma, purifica-se emfim com o desprezo de tudo o que os mais estimam, para que sobre elle possam cair os benevolos olhares de quem enche as barrigas.

«Quem quer as coisas, dizia-nos ha pouco um dos taes, emprega os meios para as obter.»

Vão-lhes lá dizer que, ainda perante o conceito que o mundo tem da honra, melhor seria morrer á fome (ainda que tanto fosse preciso), do que saciar-se por meios indignos: responderão que tál mandamento se não encontra no catechismo de Epicuro.

Por causa destes é que a Igreja e a Religião e os seus ministros mais dignos são tratados como aqui vemos!

Desgraçados!...

Um favor ao clero

E' o que se encontra consignado no artigo 13 do novo regulamento da instrucção primaria.

Para a conveniente organização dos mappas das creanças obrigadas ao ensino primario, ha em cada freguezia uma comissão presidida pelo respectivo parochio.

Ora a esta comissão impõe-se a obrigação de examinar, para aquelle effeito, os livros do registo civil.

Tal é a nova gentileza da rotação para com o clero; gentileza que elle não precisa de agradecer, porque é bem digno della.

E não tardará muito que lhe confiem o honroso cargo de fazer o mesmo registo civil, obrigando-o a auctorizar com a sua presença as mancebias legaes e talvez a acompanhar á sepultura os cadaveres dos inimigos da Igreja.

Ninguem dirá que estas previsões são baldas de fundamento.

Bem haja pois o clero!

Outro favor ao clero

Já agora vão lá mais duas linhas sobre os premios, com que a rotação (empregamos muito intencionalmente esta palavra, porque

estamos convencidos de que, nos factos a que alludimos, tanta responsabilidade têm os progressistas, como os regeneradores), vão lá, dizemos, mais duas palavras sobre os premios com que a rotação galardôa os serviços que lhe presta o clero parochial.

Referimo-nos á fallada conversão da divida interna, da qual já alguma coisa aqui dissemos.

Parece fóra de duvida, segundo recentes notas officiosas, que o snr. ministro da fazenda não desespera de levar a cabo mais esta façanha.

Todos sabem que os principaes prejudicados com esta cartada da rotação são os hospitaes, os asylos, as associações de soccorros mutuos, as misericordias, os orphãos, as viúvas, os beneficios ecclesiasticos, finalmente as entidades e instituições, cujas isenções e prosperidades o clero é obrigado a zetar dum modo especial.

Ora o clero portuguez... Mas basta. A penna nega-se a consignar aqui toda a philosophia que nos inspiram estes factos e o procedimento duma classe a que tambem pertencemos.

EM GUIMARÃES

Seminario-Lyceu

Abriram na passada segunda-feira ás aulas neste estabelecimento.

A frequencia, que ha alguns annos occupa um dos primeiros logares na estatistica dos lyceus do reino, augmentou sensivelmente na presente matricula.

Estão matriculados:

Na 1. ^a classe	99	alunos.
» 2. ^a »	79	»
» 3. ^a »	56	»
» 4. ^a »	38	»
» 5. ^a »	36	»

Singulares: todas as classes 5
Cadeiras annexas 11

324

Foi nomeado professor provisório do mesmo estabelecimento, para substituir o snr. Conego Bacellar, o exemplar e talentoso sacerdote e nosso amigo rev. Dr. Aarão Pereira da Silva.

Bem cabida escolha,

Moralidade

Não ha muito que, cedendo a repetidas queixas que nos eram feitas por moradores da Rua Nova do Commercio e por outras pessoas que por alli passam amiudadas vezes, pedimos providencias contra a perigosa immundicia da quella rua.

Foi um desabafo de consciencia, com que julgamos ter cumprido um dever. Quanto á limpeza da rua, tudo como dantes e como em todas ou quasi todas as outras ruas e bécas da cidade.

Nem sabemos quando chegará a haver nesta cidade a limpeza exigida pelos mais elementares preceitos da hygiene.

Quando não bastam para inspirar resoluções decisivas e efficazes a este respeito os dolorosos effeitos da falta de hygiene, que se notam na saude publica, e nomeadamente essa tristissima hecatombe de victimas que a inextinguivel tuberculose faz descer diariamente ás sombras da sepultura, quando, dizemos, isto não é sufficiente para mover as auctoridades, a quem compete a limpeza da cidade e a hygiene publica, pouco

pódem valer os clamores da imprensa.

Mas o motivo, que agora nos pôs de novo este assumpto debaixo da penna, ainda que relacionado com elle, é outro.

«Afinal, tanto faz a gente pedir providencias, como estar calada. A nossa rua lá continúa no mesmo estado de sempre. Mas ha uma novidade; e é que ha certo tempo para cá não se pôde pregar olho com o barulho que por lá fazem certos cantores, que não cessam de entoar desordenadamente cantigas immoralissimas.»

Não ha muitos minutos que esta queixa nos foi feita por alguns moradores da dita rua. Aqui tambem nós acrescentamos que o que se passa na Rua Nova do Commercio, se reproduz em differente escala por todos os largos e ruas da cidade, desde o anoitecer até de manhã, e até, em algumas partes, pelo dia acima.

Ora isto ainda é mais grave, muito mais grave, do que a falta de limpeza material.

Não se passar uma noite, sem que uma ou mais hordas de vadios e viciosos venham perturbar o pacifico repouso das pessoas honestas com vozes avinhadas e brutaeas, com cantigas, dialogos e palavrões immoralissimos, é de mais!

Que houvesse um ou outro desmando, de tempos a tempos, seria para lamentar, mas comprehendiam-se. Agora o não se poder dar um passo na rua, sem se topar com uma scena de immoralidade ou ouvir uma chalaça ou palavrão capaz de fazer córar o mais desvergonhado; não haver um recanto nos aposentos mais interiores das casas, aonde não cheguem os echos da immoralidade, que fermenta nessas immundas tabernas e nessas nefandas cafurnas do vicio, e vem campear infrene para as ruas e praças mais publicas; é de mais, não pôde continuar assim!

E' preciso que as auctoridades ponham cobro a isto, custe o que custar!

Banco Commercial de Guimarães

Balancete do activo e passivo em 30 de setembro de 1902:

ACTIVO

Caixa, dinheiro em cofre ..	11:866\$904
Fundos fluctuantes	4:970\$000
Acções proprias existentes em carteira antes da promulgação do decreto de 11 de julho de 1894....	55\$000
Letras descontadas e transferencias	125:544\$605
Letras a receber	4:891\$444
Emprestimos e contas correntes com caução	25:715\$666
Emprestimos com caução das proprias acções.....	100\$000
Correspondentes no paiz ..	31:963\$081
Devedores geraes	11:973\$546
Letras protestadas e em liquidação	41:957\$443
Emprestimos sobre hypothecas	53:634\$364
Propriedades arrematadas ..	26:349\$678
Effeitos depositados	9:600\$000
Edificio do Banco	10:000\$000
Móveis, casa forte e utensilios	616\$800
Custo e sellos das novas acções	100\$000
	359:338\$481

PASSIVO

Capital	146:000\$000
Fundo de reserva	1:960\$000
Fundo para liquidacões ..	74:327\$887
Depositos á ordem	14:155\$700
Depositos a praso	52:933\$093
Letras a pagar	100\$000
Dividendos a pagar	2:294\$925
Credores geraes	56:586\$830
Correspondentes no paiz ..	2\$363
Credores por effeitos depositados	9:600\$000
Lucros e perdas	1:377\$683
	359:338\$481

Preço dos cereaes

No mercado de hoje, venderam-se nesta cidade os cereaes pelos preços seguintes:

Milho branco	750
» amarello	720
Feijão rajado	700
» branco	1:000
» amarello	780
» vermelho	1:100
» frade	850
Painço	550
Milho alvo	700
Centeio	750

Caridade

Recommendamos á caridade dos nossos leitores o pobre Antonio Pereira de Mesquita, que se acha entrevado, e não tem quem o sustente, nem á mulher e filhos, de que se vê cercado.

Mora na rua da Alegria, n.º 29

LITTERATURA

—«Quem vem lá? — A caridade., —«Não conheço. Alto ahí! Não passa, que á liberdade Sentinella faço aqui. ... Donde vem c'o seu rosario? —«Donde venho?... Do Calvario: Nasci, criei-me co'a Cruz., —«Arreda de taes bisarmas! O' patriotas, ás armas, Que esta gente é de Jesus!.,

—«Esp'rai; talvez enganada Fosse em França por men mal; Cuidei que esta era a fallada Terra fiel, Portugal.» —«A terra é aqui; mas agora Não se admittem de fóra Senão soldados ou reis: O mais é tudo de casa; Por isso não fazeis vasa Co'as coisas que cá trazeis.,

—«Mas... —«Não passa, tenho dicto! Estranjeirice?!... Isso não! Se fosse um livro bonito, Alguma Constituição, Ou cabelleireiro, ou dentista, Ou dançarina, ou modista, Isso podia passar: Porém coisas, que têm p'rigo, Não passam, aqui commigo, Sem eu ás armas chamar.,

—«Pois de p'rigo ou estranjeira E' a Cruz que trago aqui? —«Decerto; que essa bandeira Tem Jesuitas por si. Nada!... Cruzes, só cá feitas, Só nacionaes ás direitas... E até de aço as temos cá., —«Oh! Esta os povos fazia Todos irmãos... —«Quem diria O atraso, em que a França está?!,

—«... E com a Cruz confortar-vos Vinha no leito da dôr; Vinha os filhos ensinar-vos Só por amor do Senhor.» —«Sendo mulher?!... Que maldade! Arriscada a castidade Dum patriota talvez!... E aos filhos (ó patriotismo!...) Ensinar-lhe um Christianismo, Que falla a Deus em francês!.,

—«Então Deus?... —«Olhe: se louca Não está, fuja daqui. Em lhe ahí vendo essa touca, Verá o que vai por ahí! —«Viram-na já Protestantes, E por terras mais distantes Viram-na os Turcos tambem; E nenhum... —«Já nós lá vamos! Muito bem!... Quer que sejamos Como os Turcos!... Muito bem!.,

«Ai! Padres!... —Que é? Quem são estes? Sotainas!... Temos peor! Fostes vós que os cá trouxestes? —«São ministros do Senhor., —«Ah! São frades!... Cérca, cérca! A's armas!... Fogo!... Não perca O patriotismo esta vez! A eitô!... Fogo!... Pedrada!... Bravo! Assim, rapazada! Assim é que é portuguez!

Agora por este lado, Patriotas. Quem vem lá? —«Um vosso fiel aliado, Que vem pregar-vos por cá., —«Que pregas tu? —«Reformada A creença que andava errada, De andar dos Papas na mão., —«Pois sim, prega: haja egualdade, Tolerancia e liberdade A qualquer religião.,

João de Lemos

PAPELARIA

e Typographia Minerva Vimaraneuse

RUA DE PAYO GALVÃO (Em frente ao mercado)

Impressão de circulares, facturas, memoranduns, enveloppes, participações de casamento e todos os mais impressos para commercio, camaras municipaes, repartições publicas e juntas de parochia, rotulos para pharmacia; programmas e bilhetes de espectaculos; recibos, etc., etc.

Impressões a cores, e cartões de visita em todos os formatos.

Albano Bellino

Archeologia Christã

Descripção historica de todas as igrejas, capellas, oratorios, cruzeiros e outros monumentos de Braga e Guimarães. Publicação commemorativa do Jubileu Universal do Anno Santo, illustrada com 66 photogravuras dos monumentos religiosos mais notaveis das duas cidades do Minho.

Cada exemplar, com 300 paginas, 1:000 réis.

A venda na tabacaria de Augusto da Cunha Guimarães.

RUA DA RAINHA—GUIMARÃES

DICCIONARIO APOLOGETICO DA FÉ CATHOLICA

Em que se contém as principaes provas da verdade da religião e as respostas ás objecções tiradas das sciencias humanas

POR

J. B. JAUZEY

Presbytero e doutor em Theologia

Com a collaboração de grande numero de sabios catholicos

TRADUZIDO DA 3.^a EDIÇÃO FRANCESA

POR

José Lopes Leite de Faria

Presbytero, professor no Seminario-Lycceu de Guimarães

Com auctorização do Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. D. Antonio, Bispo do Porto

Assigna-se no escriptorio do editor Antonio Dourado, rua das Flores, 42—1.^o andar—Porto.

SEM RIVAL!

No estabelecimento de ARTHUR JOAQUIM REBELLO.

Café puro, especial, moido só á vista do freguez, moendo cada machina a sua especialidade.

MOKA	kilo 850
S. THOMÉ	kilo 700

Abatimento de 20 reis em cada kilo ao freguez que compre por moer.

EXPERIMENTEM
PARA AVALIAR O QUE HA DE
ESPECIAL NESTE ARTIGO

Officina de encadernação da

Typographia Minerva Vimaraneuse

Rua de Payo Galvão

Nesta Officina executam-se todos os trabalhos dencadernação, brochuras, cartonagens, desde os mais simples aos mais difficeis na arte, para os quaes tem um escolhido material vindo expressamente do estrangeiro e um habil artista.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

OS CENTROS NACIONAES

PELO

DOM PRIOR

Manoel d'Albuquerque

Vende-se esta obra em casa do sr. Manuel Joaquim de Oliveira Bastos—Rua de Payo Galvão.

Preço 300 réis

Officina d'impressão — Typographia Minerva Vimaraneuse, Guimarães